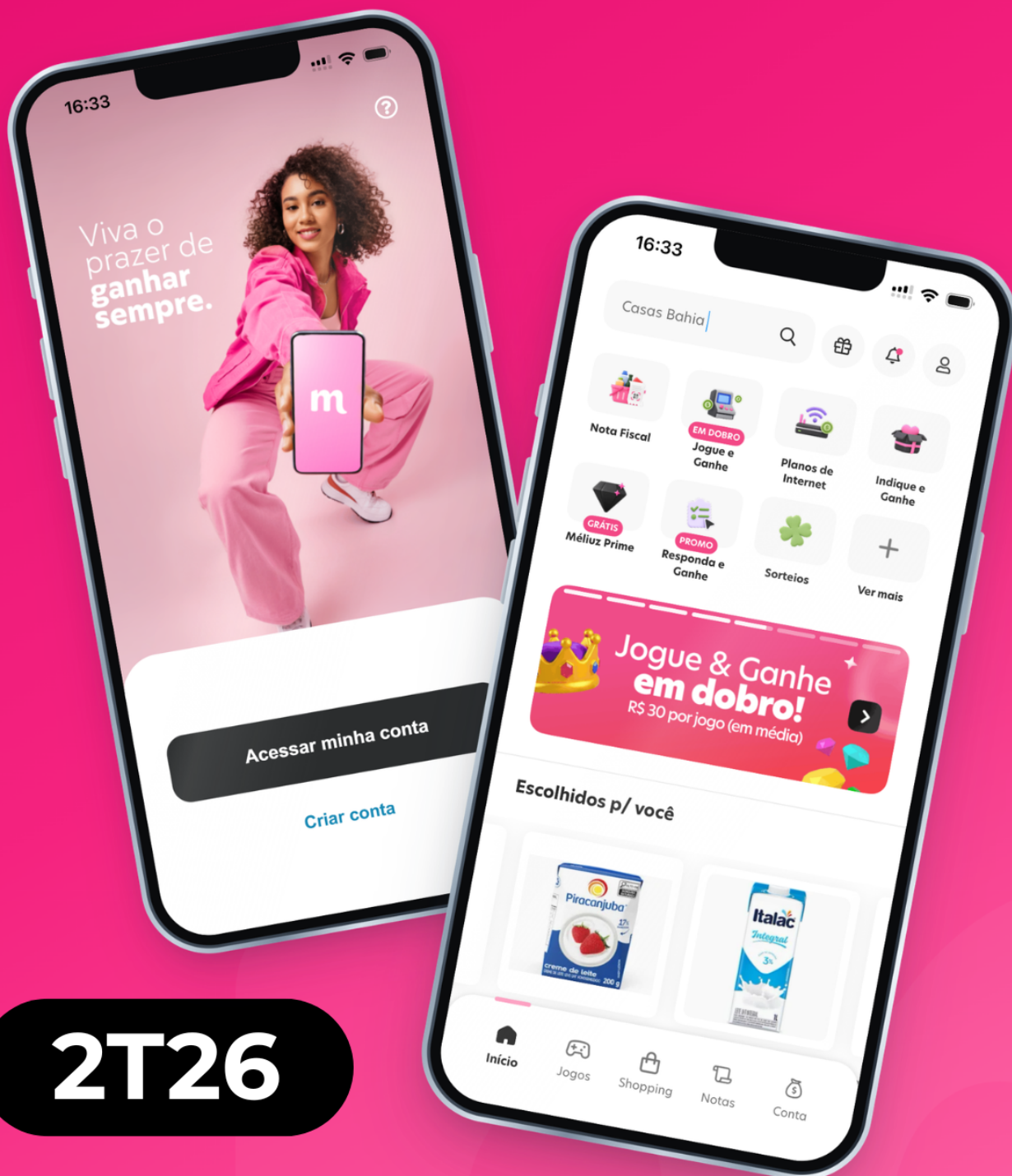


méliuz



2T26

Release de Resultados

Conteúdo

Novo Programa de Recompra de Ações e Evolução da Estratégia de Tesouraria	3
Mensagem do CEO	5
Destaques Resultados	8
Business Operacional	9
Bitcoin Treasury Strategy	22
Demonstrações Financeiras	25
Contatos	30

Webcast de resultado

06 de agosto de 2026 às 11:00
(Horário de Brasília)
com tradução simultânea para o inglês*

Link do Webcast: [Clique aqui](#)

Link do Webcast no Youtube: [Clique aqui](#)

*Selecione o idioma de sua preferência clicando no botão "**Interpretação**", localizado na parte inferior da janela do aplicativo Zoom.

Novo Programa de Recompra de Ações e Evolução da Estratégia de Tesouraria

Em outubro de 2025, a Companhia aprovou seu primeiro programa de recompra de ações, com base no entendimento da Administração de que suas ações eram negociadas abaixo de seu valor intrínseco, não refletindo suas perspectivas de crescimento e seu potencial de criação de valor para os acionistas. Apenas nove meses após seu lançamento, o programa foi concluído com a aquisição de 9.131.725 ações, totalizando aproximadamente R\$ 37,2 milhões. O cancelamento implicou em uma redução de 8,1% do número de ações em circulação da Companhia. Com isso, cabe destacar que: (i) houve um ganho de representatividade de 8,46% para os acionistas que permaneceram na base desde do início do programa de recompra de ações, com a aprovação do cancelamento das ações, (ii) consequentemente a Companhia gerou um *Bitcoin Yield* para os seus acionistas de 8,46% (ou 11,43% anualizado) apenas com o programa de recompra de ações; (iii) a totalidade das recompras foi financiada¹ pela geração de caixa operacional da Companhia.

Em linha com a estratégia adotada em outubro de 2025, a Administração da Companhia permanece com o entendimento de que, neste momento, a melhor alternativa de alocação de capital e geração de valor para os acionistas segue sendo a recompra das próprias ações da empresa. Essa avaliação considera: (i) o forte desempenho operacional divulgado de forma consistente nos últimos resultados trimestrais - EBITDA ajustado de R\$ 109,6 milhões nos últimos doze meses findos no segundo trimestre de 2026 (crescimento de 74% em relação aos últimos doze meses findos no segundo trimestre de 2025); (ii) sólida posição financeira² de aproximadamente R\$ 258,8 milhões em ativos líquidos, composto por moeda fiduciária e Bitcoin; (iii) a inexistência de endividamento; e (iv) o valor de mercado atual da Companhia, a qual a Companhia acredita que o valor das ações não reflete adequadamente os fundamentos e o potencial de geração de valor da Companhia.

Nesse sentido, o Conselho de Administração autorizou a abertura de um novo programa de recompra de ações, de até 8.105.834 ações, que representam 10% do *free float* atual da Companhia.

Em paralelo ao novo programa de recompra de ações, a Companhia anunciou a ampliação de sua estratégia de tesouraria em Bitcoin, reforçando sua política de alocação eficiente de capital com foco na maximização da geração de valor para os acionistas. Com isso, a Companhia passou a contar com maior flexibilidade para administrar sua posição de caixa líquida e capturar oportunidades de mercado, mantendo inalterado seu objetivo estratégico de longo prazo: elevar a exposição ao Bitcoin por ação.

¹ O programa de recompra via derivativos foi financiado pela geração de caixa operacional da Companhia.

² Saldo de caixa e disponibilidades em 30 de junho de 2026 e valor da carteira de Bitcoin em 4 de agosto de 2026.

Nesse contexto, a Companhia poderá avaliar de forma integrada suas disponibilidades em moeda fiduciária, seus ativos em Bitcoin e instrumentos financeiros relacionados, podendo utilizar sua posição de liquidez para apoiar programas de recompra de ações, otimizar sua estrutura de capital ou ampliar sua exposição econômica ao Bitcoin em condições consideradas atrativas pela Administração.

A Companhia poderá ainda utilizar instrumentos derivativos referenciados em Bitcoin, incluindo compra de opções de compra (call options), venda de opções de compra cobertas (covered calls) e venda de opções de venda garantidas por caixa (cash-secured puts), com o objetivo de otimizar sua exposição econômica ao ativo a médio e longo prazo. Tais operações, se concretizadas, serão conduzidas de forma conservadora, sem alavancagem, observando critérios de gestão de risco, limites de exposição e os processos de governança aplicáveis da Companhia.

A Administração entende que essa evolução representa um aprimoramento da gestão de sua tesouraria, permitindo maior disciplina e flexibilidade na alocação de capital, com foco na geração de valor aos acionistas, crescimento da exposição ao Bitcoin por ação e no fortalecimento dos fundamentos da Companhia no longo prazo.

Mensagem do CEO

**R\$ 110M de EBITDA LTM³ (+74% vs. LTM2T25!); R\$ 21,3M de geração de caixa no 2T26
8,46% de *Bitcoin Yield* e Abertura de Novo Programa de Recompra**

Em outubro de 2025, anunciamos nosso primeiro programa de recompra de ações com uma convicção simples: o entendimento de que nossas ações estavam sendo negociadas abaixo de seu valor justo e não refletiam as perspectivas de crescimento da Companhia. O programa está concluído: recomparamos 9,1 milhões de ações, totalizando R\$ 37,2 milhões — 100% financiados⁴ pela geração de caixa da operação, sem emissão e sem dívida.

Na nossa visão, a assimetria era evidente. O fato relevante da abertura do programa de recompra, divulgado em 8 de outubro de 2025, mencionou que, na ocasião, o mercado avaliava o nosso negócio operacional — descontados os ativos líquidos — em aproximadamente R\$ 10 milhões. Desde então, esse mesmo negócio gerou R\$ 45,3 milhões de caixa operacional: mais de 4 vezes o valor que o mercado atribuía à operação inteira naquele momento.

Hoje, anunciamos o cancelamento dessas ações. O resultado para o acionista é direto: 8,46% de aumento de representatividade para os acionistas que permaneceram na base desde o início do programa de recompra, e consequentemente um *Bitcoin Yield* de 8,46% no período (11,43% anualizado).

Permanecemos com o entendimento de que, neste momento, a melhor alternativa de alocação de capital e geração de valor para os acionistas segue sendo a recompra das próprias ações da empresa. Descontado o caixa disponível, as ações em tesouraria antes do cancelamento e a carteira de Bitcoin, a operação do Méliuz é avaliada hoje a um *Enterprise Value*⁵ de R\$ 197,5 milhões — 1,8x do EBITDA ajustado — mesmo com um crescimento de EBITDA de 74% no mesmo período.

Com o objetivo de seguir desbloqueando valor, aprovamos um novo programa de recompra, de até 8,1 milhões de ações - 10% do *free float* atual. Para sustentá-lo, evoluímos a política de caixa para uma gestão integrada dos nossos recursos: caixa, Bitcoin e derivativos passam a ser administrados como um único conjunto de ativos líquidos, capaz de financiar recompras ou ampliar nossa exposição ao Bitcoin — sempre sem alavancagem, e sem abrir mão de capturar a valorização do Bitcoin, inclusive via

³ EBITDA ajustado, ou seja, desconsiderando apenas o *impairment* de Bitcoin.

⁴ O programa de recompra via derivativos foi financiado pela geração de caixa operacional da Companhia.

⁵ Data base 4 de agosto de 2026.

derivativos. A estratégia de longo prazo não muda: o objetivo segue sendo maximizar o Bitcoin por ação; o que ganhamos é flexibilidade para capturar assimetrias como a atual.

O *business* segue crescendo e cada vez mais rentável

O que também não muda é a força da geração de caixa da operação para seguir financiando o programa de recompra⁶. Somente no 2T26, geramos R\$ 21,3M de caixa! Os resultados do segundo trimestre reforçam o momento operacional excelente do negócio.

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 115,7 milhões no 2T26, com crescimento de 18% sobre o 2T25. Mais uma vez, o crescimento foi sustentado pelo Shopping Brasil, nosso *core business*, que entregou R\$ 92,6 milhões, alta de 32%. Na visão dos últimos 12 meses, atingimos R\$ 495,9 milhões de receita (+26%), nos aproximando da marca de meio bilhão de reais.

A rentabilidade acompanhou. O EBITDA ajustado foi de R\$ 17,3 milhões no trimestre (+38% vs. 2T25) e de R\$ 109,6 milhões nos últimos 12 meses (+74%), com margem EBITDA ajustada LTM recorde de 22,1% — 6,1 p.p. acima de um ano atrás. Crescemos, expandimos a margem e geramos caixa, tudo ao mesmo tempo.

Por trás desses números está a capacidade do Méliuz de crescer a base simultaneamente à criação de novos negócios para rentabilizá-la. No 2T, nossa base de usuários atingiu 54,1 milhões de contas - 25% maior no 2T25 - e o número de novos compradores do *e-commerce* cresceu 19% na comparação vs. 2T25. Ao mesmo tempo, o ARPU cresceu 37% no *e-commerce* e 78% no *beyond e-commerce* nos últimos 12 meses.

Parte relevante dessa equação vem do *beyond e-commerce*, que cresceu 114% versus o 2T25 e já representa 21% da receita do Shopping Brasil — era 13% há um ano. São produtos de alta frequência que potencializam o *Lifetime Value* do usuário do *e-commerce*: o usuário que manda a notinha do mercado, responde uma pesquisa, participa de nossos sorteios ou joga um jogo, é o mesmo que compra o eletrônico, a roupa ou a viagem no nosso *e-commerce*. Quando conectamos os dois mundos, o resultado é um usuário mais ativo, mais retido e mais rentável.

E a Inteligência Artificial, que já era ferramenta para eficiência (nossa receita por funcionário cresceu 41% em 12 meses!), está se tornando também o motor desse crescimento.

⁶ Financiar o programa de recompra via derivativos, conforme explicado no Fato Relevante divulgado em 5 de agosto de 2026.

Nossa velocidade de desenvolvimento segue crescendo: o número de PRs por desenvolvedor dobrou ano contra ano, e cresceu 32% tri contra tri. No 2T26, começamos o *rollout* do *Cockpit do Méliuz* — nossa esteira proprietária de desenvolvimento com IA. Ele transforma uma demanda em código pronto: implementa, escreve os testes e passa por revisões adversariais antes de entregar. Na prática, o cockpit permite que nosso time não escreva mais a primeira versão do código, acelerando de forma exponencial nosso desenvolvimento de produtos.

Além dessa, lançamos diversas outras soluções baseadas em IA e que impactam todo o ciclo da jornada do cliente: desde a aquisição de usuários e o teste de criativos automatizados por IA, até o atendimento do cliente e a identificação de *bugs*.

E um dos maiores impactos segue sendo a ultra-personalização: nossa capacidade de ofertar o produto certo para o usuário certo. O *cross-sell* entre usuários das linhas do *beyond e-commerce* e do *e-commerce* praticamente dobrou nos três meses entre o 1T26 e o 2T26.

Seguimos atingindo nossos objetivos traçados para o ano: crescer o Shopping, diversificar a receita, expandir a margem e converter tudo isso em caixa — e o caixa em valor para o acionista.

Queremos ser o maior, melhor e mais inteligente programa de *loyalty* do Brasil. Continua sendo só o começo!

Gabriel Loures
CEO – Méliuz

Destaques Resultados

	2T26	2T25 ⁷	(Var. %)	1T26	(Var. %)	1S26	1S25	(Var. %)	2T26 LTM	2T25 LTM	(Var. %)
Desempenho Financeiro (R\$ milhões)											
Receita líquida consolidada	115,7	97,8	18%	118,2	-2%	233,9	198,2	18%	495,9	393,2	26%
Shopping Brasil (Méliuz)	92,6	70,4	32%	93,3	-1%	185,9	141,6	31%	393,4	273,7	44%
Serviços financeiros (Méliuz)	8,2	9,6	-15%	10,5	-22%	18,7	21,6	-13%	40,1	53,7	-25%
Shopping internacional (Picodi)	2,8	6,0	-54%	3,0	-8%	5,9	12,3	-52%	14,6	23,7	-38%
Outras Companhias	12,0	11,8	2%	11,4	6%	23,4	22,8	3%	47,8	42,1	14%
EBITDA ajustado consolidado	17,3	12,6	38%	30,1	-42%	47,5	29,9	59%	109,6	63,1	74%
Impacto Bitcoin	-32,1	2,0	-1726%	-76,4	58%	-108,6	-	-	-165,7	0,0	-
Outros itens extraordinários	-	-2,9	-100%	-	-	-	-2,9	-100%	4,3	11,7	-63%
EBITDA consolidado	-14,8	11,6	-228%	-46,3	68%	-61,1	27,0	-327%	-51,8	74,8	-169%
Lucro/Prejuízo ajustado consolidado	9,7	8,5	14%	16,3	-41%	26,0	20,5	27%	60,1	36,3	66%
Impacto Bitcoin	-32,1	2,0	-1726%	-76,4	58%	-108,6	-	-	-165,7	-	-
Outros itens extraordinários	-	-2,9	-100%	-	-	-	-2,9	-100%	4,3	11,7	-63%
Lucro/Prejuízo consolidado	-22,4	7,6	-396%	-60,1	63%	-82,5	17,6	-570%	-101,3	47,9	-311%
Caixa, equiv. caixa & TVM consolidado	112,6	71,5	58%	91,4	23%	112,6	71,5	58%	112,6	71,5	58%
Caixa e equiv. caixa disponível	75,5	71,5	6%	66,5	13%	75,5	71,5	6%	75,5	71,5	6%
Recompra de ações (TVM)	37,2	-	-	24,8	50%	37,2	-	-	37,2	-	-
Posição Bitcoin acumulado (#)	฿ 604,7	฿ 595,7	2%	฿ 604,7	-	฿ 604,7	฿ 595,7	2%	฿ 604,7	฿ 595,7	2%
Valor da carteira de Bitcoin em Reais⁸	183,3	348,6	-47%	215,4	-15%	183,3	348,6	-47%	183,3	348,6	-47%

Desempenho operacional

Contas totais Méliuz (# milhões)	54,1	43,1	26%	52,0	4%	54,1	43,1	26%	54,1	43,1	26%
Net take rate (Méliuz)	2,0%	2,3%	-0,2 p.p	2,4%	-0,4 p.p	2,2%	2,4%	-0,2 p.p	2,2%	2,2%	0,0 p.p
Take rate (Méliuz)	6,5%	7,1%	-0,7 p.p	8,2%	-1,7 p.p	7,4%	7,8%	-0,4 p.p	7,4%	7,1%	0,3 p.p
GMV Shopping Brasil (R\$ milhões)	1.273,0	1.277,7	0%	1.382,8	-8%	2.655,8	2.642,9	0%	5.572,6	5.282,1	5%

⁷ Os números do 2T25 foram ajustados entre linhas, sem impacto no resultado total (apenas no EBITDA), conforme orientações do Ofício CVM nº 1/2026 aplicáveis a arranjos de computação em nuvem, tal ajuste reflete nos números acumulados na tabela.

⁸ Valor da carteira: multiplicação da quantidade de Bitcoin acumulada pelo preço de fechamento do Bitcoin em dólares (US\$) e pela cotação do dólar na data de fechamento de cada respectivo trimestre.

Business Operacional

Receita líquida

A receita líquida consolidada do 2T26 fechou em R\$ 115,7 milhões, o maior valor já registrado para um segundo trimestre - alta de 18% frente aos R\$ 97,8 milhões do 2T25. Em relação ao 1T26, houve uma retração pontual de 2%, explicada pela sazonalidade usual entre os trimestres.

No acumulado do primeiro semestre, a receita líquida consolidada somou R\$ 233,9 milhões, novo recorde para o período, 18% acima dos R\$ 198,2 milhões do 1S25. O crescimento foi impulsionado pelo Shopping Brasil, que avançou 31% no período, puxado pela combinação entre o crescimento da base de usuários (+26% no 1S26 vs 1S25), a aceleração do e-commerce (+14%) e a expansão do *beyond e-commerce*, que mais que dobrou de tamanho na comparação anual (+193%) e já responde por cerca de 21% da receita do Shopping Brasil.

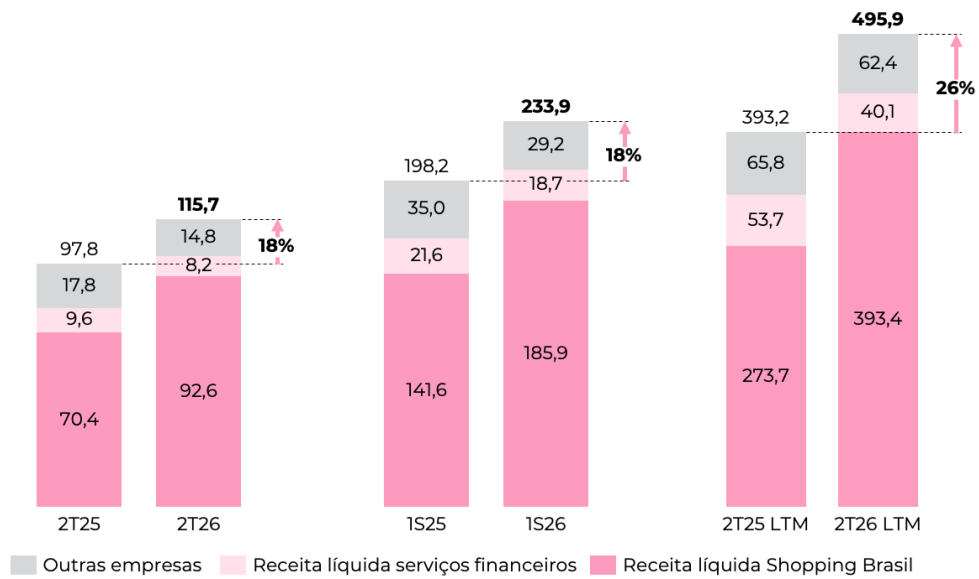
Já nos últimos doze meses encerrados no 2T26, a Companhia registrou uma receita de R\$ 495,9 milhões, também um recorde, 26% acima do LTM2T25 (R\$ 393,2 milhões).

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T26	2T25	Var (%)	1T26	Var (%)	1S26	1S25	Var (%)	2T26LTM	2T25LTM	Var (%)
Shopping Brasil	92,6	70,4	32%	93,3	-1%	185,9	141,6	31%	393,4	273,7	44%
E-commerce	73,0	61,2	19%	72,6	1%	145,6	127,8	14%	308,2	244,4	26%
Beyond E-commerce	19,6	9,2	114%	20,7	-5%	40,4	13,8	193%	85,1	29,4	190%
Serviços financeiros	8,2	9,6	-15%	10,5	-22%	18,7	21,6	-13%	40,1	53,7	-25%
Shopping internacional	2,8	6,0	-54%	3,0	-8%	5,9	12,3	-52%	14,6	23,7	-38%
Outros	12,0	11,8	2%	11,4	6%	23,4	22,8	3%	47,8	42,1	14%
Receita líquida total	115,7	97,8	18%	118,2	-2%	233,9	198,2	18%	495,9	393,2	26%

O principal vetor de crescimento em todos os períodos analisados é o Shopping Brasil, nosso *core business*, que passou a responder por 80% da receita total do trimestre - 8 p.p. a mais do que no 2T25. Esse ganho de representatividade não vem apenas do e-commerce mas reflete também o avanço de novas alavancas de monetização dentro do próprio segmento, o *beyond e-commerce*⁹. A vertical é fruto de um processo contínuo de inovação e evolução do modelo de negócio da companhia - no capítulo abaixo, *Shopping Brasil*, detalharemos sobre.

⁹ Beyond e-commerce: Méliuz Nota Fiscal, Méliuz Prime, Méliuz Ads, Gift Carga & Recarga, Joy, entre outros.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)

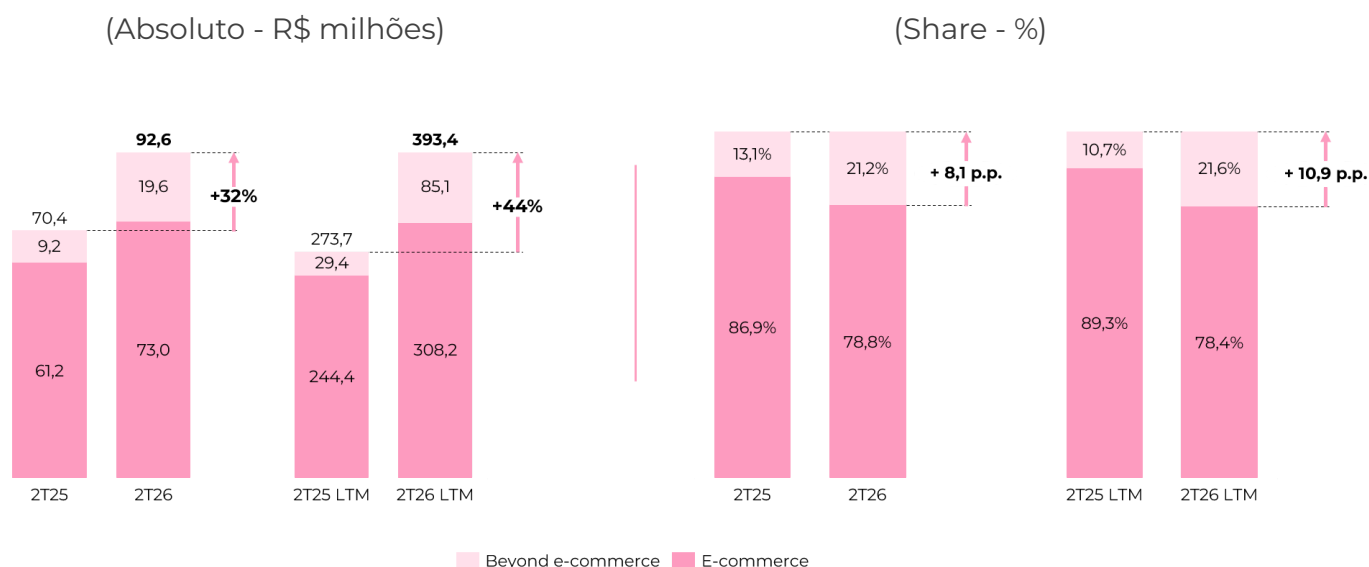


Shopping Brasil

Destaque financeiro

O Shopping Brasil encerrou o 2T26 com R\$ 92,6 milhões de receita líquida, o melhor segundo trimestre da história da Companhia - crescimento de 32% sobre os R\$ 70,4 milhões do 2T25.

Receita Líquida Shopping Brasil



O *e-commerce* atingiu uma receita líquida de R\$ 73,0 milhões no 2T26, um crescimento de 19% se comparado aos R\$ 61,2 milhões reportados no 2T25. Esse crescimento é fruto dos constantes esforços da companhia para crescimento e rentabilização da base, sendo também explicado pelo(a): (i) melhoria do ciclo financeiro com parceiros, com faturamento da receita em prazos mais curtos e (ii) efeito pontual no calendário de campanhas entre os períodos analisados.

Nos LTM2T26 a receita líquida de *e-commerce* foi R\$ 308,2 milhões, um crescimento de 26% se comparado aos R\$ 244,4 milhões do LTM2T25 explicado, principalmente, pela(o): (i); melhora do GMV (+5%); (ii) pela melhora no *take rate* no período (+0,3 p.p.); (iii) melhora no ciclo financeiro mencionada acima; e (iv) aumento do mix de parceiros da companhia

Em paralelo, seguimos acelerando as novas verticais dentro do Shopping Brasil: o *beyond e-commerce* mais que dobrou de tamanho na comparação anual (+114%) e já representa cerca de 21% da receita do Shopping Brasil, ante 13% no 2T25.

Nosso objetivo é seguirmos monetizando além do *e-commerce* tradicional, explorando nossa base de usuários e o relacionamento com parceiros para abrir novas frentes de

receita. Esse resultado passa por quatro principais alavancas: (i) crescimento contínuo da base de usuários; (ii) lançamento de novos produtos e verticais dentro do ecossistema de beyond e-commerce; (iii) ampliação da base de parceiros do Méliuz For Brands e (iv) iniciativas de *cross-sell* entre os produtos do ecossistema com ultra-segmentação e personalização de ofertas.

As alavancas acima passam pelo uso cada vez mais direcionado da Inteligência Artificial para gerar resultados efetivamente reais. Como exemplo, o cross sell entre o offline e o online cresceu impressionantes 87% em apenas 3 meses (1T26 vs 2T26). Esses avanços só foram possíveis porque a Inteligência Artificial no Méliuz não é apenas uma ferramenta de eficiência operacional, mas sim um novo motor de crescimento, permitindo decisões mais precisas, experiências mais personalizadas e maior captura de valor em toda a jornada do cliente. À medida que ampliamos sua aplicação em nossas operações, reforçamos nossa convicção de que a IA seguirá como um importante vetor de crescimento sustentável e de geração de valor para a Companhia.

Destaque operacional

Finalizamos o 2T26 com 54,1 milhões de contas cadastradas, um crescimento de 26% em relação ao 2T25, o que representa a adição de 11 milhões de novos usuários em um ano.

O padrão de sempre se confirma: à medida que amadurecem, as safras de usuários compram com mais frequência e ampliam sua contribuição não apenas em GMV, mas também nas demais frentes de monetização que vêm ganhando espaço dentro da Companhia.

No 2T26, atingimos R\$ 1,27 bilhão de GMV no Shopping Brasil, praticamente em linha com os R\$ 1,28 bilhão reportados no 2T25.

Na comparação semestral (1S26 vs 1S25), o *take rate* apresentou uma pequena queda de 0,4 p.p., enquanto que no LTM2T26 vs LTM2T25 o *take rate* médio teve um crescimento de 0,3 p.p., ficando em 7,4%.

Nessa mesma linha, o *net take rate* apresentou uma pequena queda de 0,2 p.p. no 1S26 vs 1S25. Na comparação LTM2T26 vs LTM2T25, o *net take rate* permaneceu estável em 2,2%.

Serviços financeiros

Destaque financeiro

A receita líquida de Serviços Financeiros somou R\$ 8,2 milhões no 2T26, ante R\$ 9,6 milhões no 2T25. Destacamos que a Companhia segue no período de aviso prévio da parceria com o banco BV, válido até junho de 2027, durante o qual o acordo permanece integralmente válido e em execução.

Destaque operacional

Atingimos no 2T26 um total de 5,9 milhões de contas digitais abertas acumuladas em parceria com o banco BV, um crescimento de 30% em relação às 4,5 milhões de contas abertas até o final do 2T25.

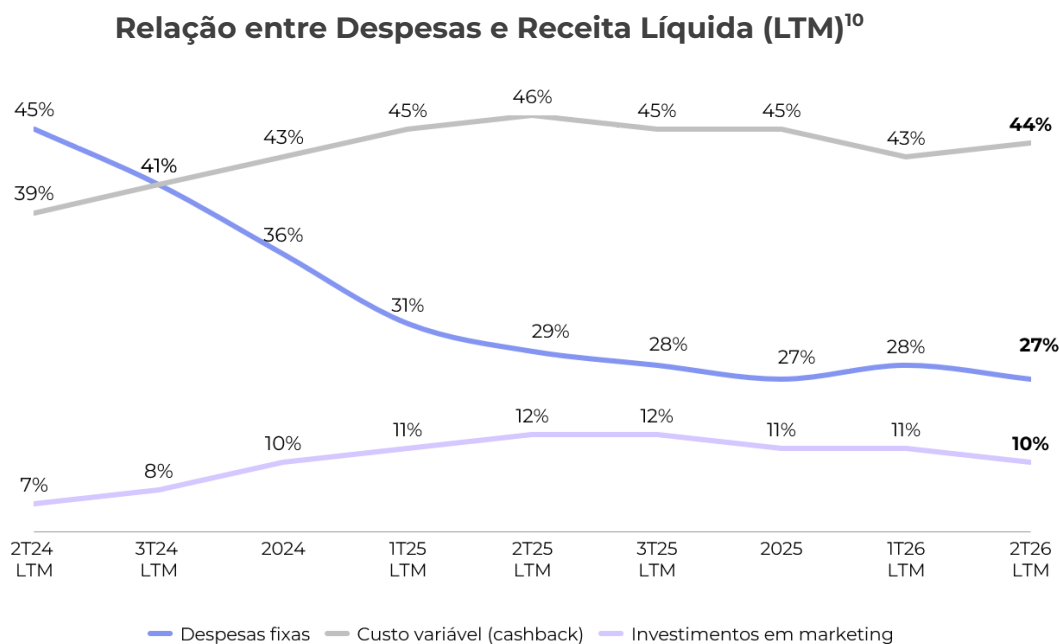
Até o final do 2T26, tínhamos emitido um acumulado de 301,8 mil cartões de crédito em parceria com o banco BV, um crescimento de 15% em relação ao final do 2T25. Em termos de TPV, atingimos R\$ 220,3 milhões no 2T26, contra 301,5 milhões no 2T25.

Custos e despesas

Os custos e despesas consolidados ajustados (excluindo apenas o impacto Bitcoin) somaram R\$ 102,6 milhões no 2T26 ante R\$ 89,5 milhões no 2T25 e R\$ 92,6 milhões no 1T26.

A disciplina em custos e despesas segue sendo um pilar da nossa operação, como já reforçamos em relatórios anteriores. Por isso, acompanhamos de perto três frentes: despesas fixas, custo variável (*cashback*) e investimentos em *marketing*. As duas últimas guardam relação direta com a receita e crescem naturalmente com a melhora da operação. Seguimos rigorosos nos investimentos em *marketing*, sempre avaliando *payback* e *ROI* de cada campanha, e garantindo níveis de *cashbacks* otimizados para eficiência operacional, sem perda de retenção de usuários.

As despesas fixas seguem em um patamar saudável de 27% da receita líquida na visão dos últimos doze meses. Em paralelo, o forte crescimento da receita não exigiu crescimento desproporcional de investimentos: mantivemos os investimentos em *marketing* em um patamar de 10% da receita líquida no LTM2T26, e o custo com *cashback* ficou em 44% da receita líquida no mesmo período - ambos dentro do padrão histórico.



No 2T26, registramos um impacto negativo de R\$ 32,1 milhões relacionado ao *impairment* do Bitcoin. Esse efeito não impacta o caixa da Companhia e reflete a diferença entre o preço médio de aquisição da quantidade de Bitcoin detida pela Companhia e seu valor de

¹⁰ Despesa fixa é a despesa total consolidada excluindo itens extraordinários, impacto Bitcoin, custo de cashback e investimento em marketing.

mercado em 30 de junho de 2026. Vale ressaltar que esse valor pode ser revertido parcial ou integralmente em trimestres futuros caso o preço do Bitcoin se recupere, respeitando o limite do custo de aquisição. Apenas a título ilustrativo, caso o preço do Bitcoin observado em 4 de agosto de 2026 (próximo a US\$ 64.025) se mantivesse até o encerramento do terceiro trimestre, o efeito estimado seria uma reversão de aproximadamente R\$ 14,3 milhões deste impairment — valor meramente ilustrativo baseado em preço de mercado do ativo, que não constitui estimativa, projeção ou guidance da Companhia e está sujeito a variação até a data de eventual apuração.

Custos e despesas operacionais (R\$ milhões)	2T26	2T25	Var (%)	1T26	Var (%)	1S26	1S25	Var (%)
Custo variável	59,2	47,2	25%	45,6	30%	104,8	95,5	10%
Cashback	59,2	47,2	25%	45,6	30%	104,8	95,5	10%
Shopping Brasil	53,7	43,9	22%	40,9	31%	94,6	89,4	6%
Outros	5,5	3,3	66%	4,7	18%	10,2	6,1	68%
Despesas fixas	31,5	28,4	11%	36,3	-13%	67,8	55,6	22%
Pessoal	18,4	20,3	-10%	19,9	-8%	38,2	37,2	3%
Softwares	3,4	3,3	3%	3,7	-6%	7,1	6,6	9%
Serviços de terceiros	3,5	3,3	4%	5,8	-40%	9,3	6,7	39%
Outras despesas/receitas	6,3	1,4	351%	7,0	-11%	13,2	5,1	156%
Investimentos em marketing	11,8	13,9	-15%	10,8	10%	22,6	25,6	-12%
Publicidade e propaganda	11,8	13,9	-15%	10,8	10%	22,6	25,6	-12%
Custos e despesas operacionais ajustadas	102,6	89,5	15%	92,6	11%	195,2	176,7	10%
% receita líquida	88,7%	91,5%	-2,8 p.p	78,3%	10,3 p.p	83,4%	89,1%	-5,7 p.p
(+) Itens extraordinários	-	2,9	-	-	-	-	2,9	-100%
Software	-	2,3	-	-	-	-	2,3	-
Outras despesas/receitas	-	0,7	-	-	-	-	0,7	-
(+) Impacto Bitcoin	32,2	-2,0	1729%	76,4	-58%	108,6	-	-
Custos e despesas operacionais	134,7	90,5	49%	169,1	-20%	303,8	179,6	69%

Despesas fixas

Como já mencionado, a relação entre despesas fixas e receita líquida seguiu em patamar saudável no trimestre, em linha com a média histórica de 44% apresentada no gráfico.

Na linha de despesas com Pessoal, apresentamos uma redução de 10% em relação ao 2T25 e de 8% em relação ao 1T26, explicada principalmente por um quadro de colaboradores menor no grupo CASH3 e por uma redução nos encargos sobre plano de ações, cujo valor é atrelado à cotação da ação da Companhia.

Na linha de Serviços de Terceiros, apresentamos um aumento de 4% em relação ao 2T25 e uma redução de 40% em relação ao 1T26. Essa redução é explicada pela menor despesa com assessores jurídicos.

Na linha de Outras Despesas/Receitas, apresentamos uma despesa de R\$ 6,3 milhões, um aumento de 351% se comparado ao 2T25, explicado pelas mudanças na classificação contábil entre linhas - sem impacto no resultado líquido da Companhia e explicado nos relatórios anteriores. Em suma, no 2T25, as receitas associadas a alguns novos produtos foram contabilizadas em Outras Despesas/Receitas devido a sua baixa representatividade no período. Desde o 3T25, a receita desses produtos está sendo contabilizada diretamente na Receita de Beyond E-commerce. Já no comparativo com o 1T26 apresentamos uma queda de 11%.

Investimentos em marketing

No 2T26 o investimento em *marketing* foi de R\$ 11,8 milhões, 15% menor se comparado aos R\$ 13,9 milhões do 2T25 e 10% superior se comparado ao R\$ 10,8 milhões do 1T26.

Mesmo com o forte crescimento da receita, mantivemos nossos investimentos em *marketing* em patamares saudáveis. Essa manutenção reflete a consistência na estratégia de investimento, com metas claras de *Payback* e *ROI*.

Custo variável (cashback)

No 2T26, o custo com *cashback* foi de R\$ 59,2 milhões, 25% superior ao 2T25 e 30% ao 1T26. Esse crescimento reflete o crescimento do próprio *business* de shopping, vide crescimento da receita de Shopping Brasil de 32% ano contra ano.

Apesar do aumento em termos absolutos, a representatividade do custo variável (*cashback*) segue em linha com o histórico do período analisado, representando 44%.

Operação de Bitcoin Treasury Company (impacto Bitcoin)

O 2T26 registrou um *impairment* contábil de R\$ 32,1 milhões sobre os ativos em Bitcoin. **Trata-se de um efeito não caixa, gerado pela avaliação a valor de mercado no encerramento do período** (US\$ 58.559 em 30 de junho de 2026), abaixo do preço médio de aquisição do ativo (US\$ 103.322). Como sempre reforçamos, conforme as normas contábeis vigentes¹¹, esse valor pode ser revertido parcial ou integralmente em trimestres futuros caso o preço do Bitcoin se recupere, respeitando o limite do custo de aquisição. Apenas a título ilustrativo, caso o preço do Bitcoin observado em 4 de agosto de 2026 (próximo a US\$ 64.025) se mantivesse até o encerramento do terceiro trimestre, o efeito estimado seria uma reversão de aproximadamente R\$ 14,3 milhões deste *impairment* — valor meramente ilustrativo baseado em preço de mercado do ativo, que não constitui estimativa, projeção ou guidance da Companhia e está sujeito a variação até a data de eventual apuração.

¹¹ Conforme as normas contábeis vigentes no Brasil (CPC 04 e Lei das S.A.), os ativos em Bitcoin são avaliados trimestralmente com base no preço de fechamento do ativo na data de encerramento do período. No entanto, eventuais valorizações do ativo em relação ao custo de aquisição não são reconhecidas contabilmente como ganho, sendo consideradas medidas não-GAAP.

EBITDA consolidado

O EBITDA ajustado consolidado¹² atingiu R\$ 109,6 milhões na visão LTM2T26, novo recorde histórico, crescimento de 74% frente aos R\$ 63,1 milhões do LTM2T25. A margem EBITDA ajustada também bateu recorde, em 22,1%, avanço de 6,1 p.p. frente aos 16,1% do LTM2T25. O resultado foi puxado pela receita do Shopping Brasil.

No 2T26, o EBITDA ajustado consolidado somou R\$ 17,3 milhões, 38% acima dos R\$ 12,6 milhões do 2T25, com margem de 15,0%, um avanço de 2,2 p.p. na comparação anual.

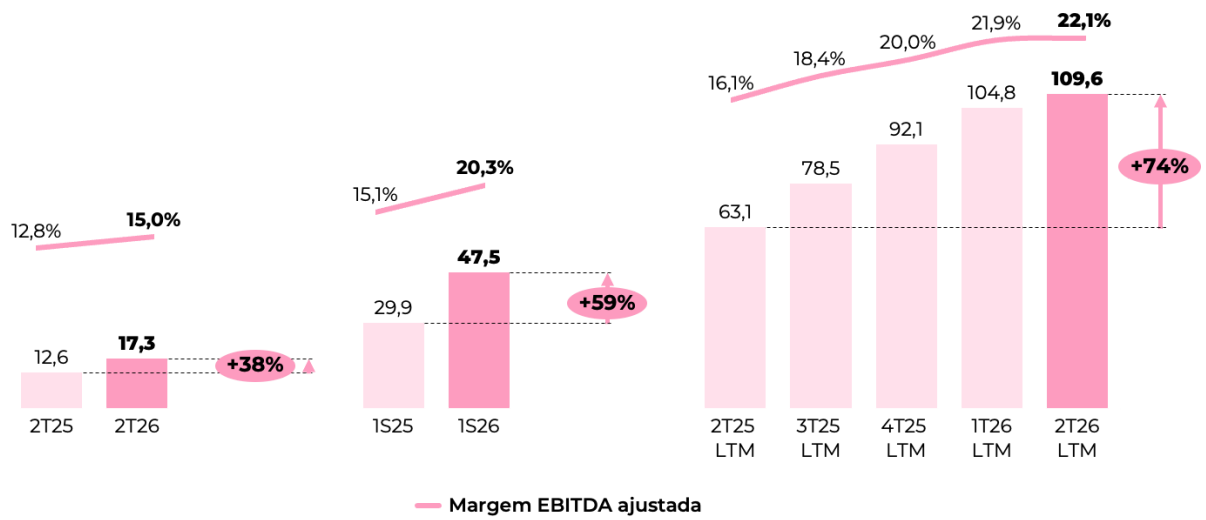
Na visão semestral, o EBITDA ajustado consolidado somou R\$ 47,5 milhões no 1S26, alta de 59% frente ao 1S25 (R\$ 29,9 milhões), com margem evoluindo de 15,1% para 20,3%, um avanço de 5,2 p.p.

É importante frisar que o único ajuste feito no EBITDA do 2T26 corresponde ao *impairment* de curto prazo referente a flutuação do preço do Bitcoin, sem qualquer efeito caixa.

Mais do que crescer em EBITDA absoluto, a Companhia demonstra, trimestre após trimestre, maior capacidade de converter receita em resultado, evidenciando a alavancagem operacional de um modelo que escala sem pressionar proporcionalmente a estrutura de custos. Ao mesmo tempo, seguimos mostrando capacidade de inovar e abrir novas avenidas de monetização, como o beyond e-commerce, ampliando continuamente as fontes de crescimento do negócio.

¹² EBITDA ajustado desconsidera apenas o impairment de Bitcoin.

EBITDA Ajustado Consolidado (R\$ milhões)



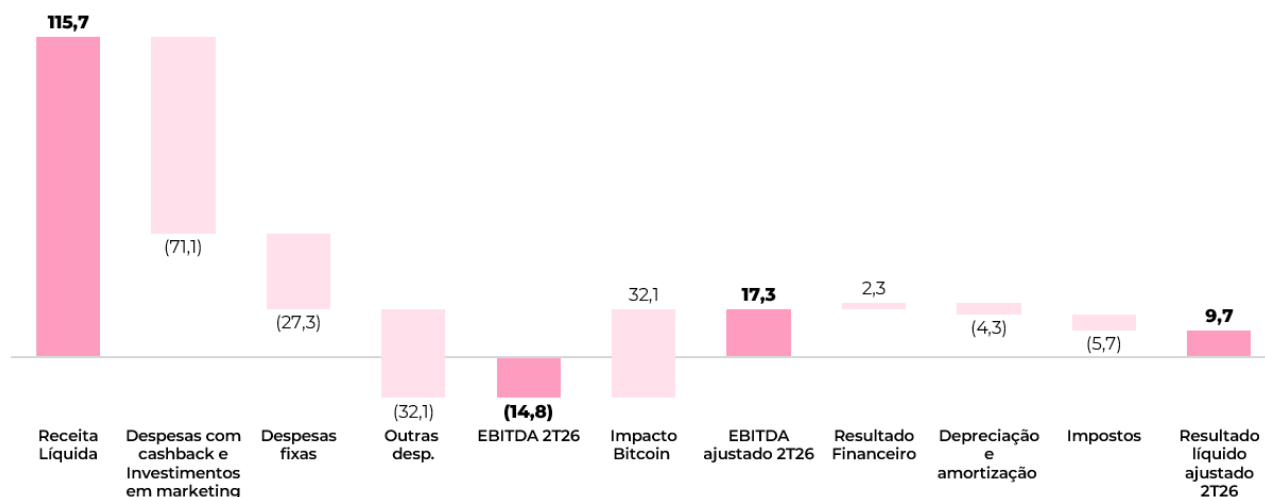
Incluindo o impacto da operação de Bitcoin Treasury Company, o EBITDA consolidado ficou negativo em R\$ 14,8 milhões no 2T26 - ante um resultado positivo de R\$ 11,6 milhões no 2T25 e negativo de R\$ 46,3 milhões no 1T26.

Resultado líquido

Somando o resultado financeiro (R\$ 2,3 milhões positivos), a depreciação e amortização (R\$ 4,3 milhões negativos) e os impostos (R\$ 5,7 milhões negativos) ao EBITDA ajustado, fechamos o 2T26 com lucro líquido consolidado ajustado de R\$ 9,7 milhões - 13% acima dos R\$ 8,5 milhões do 2T25.

Resultado Líquido Ajustado Consolidado

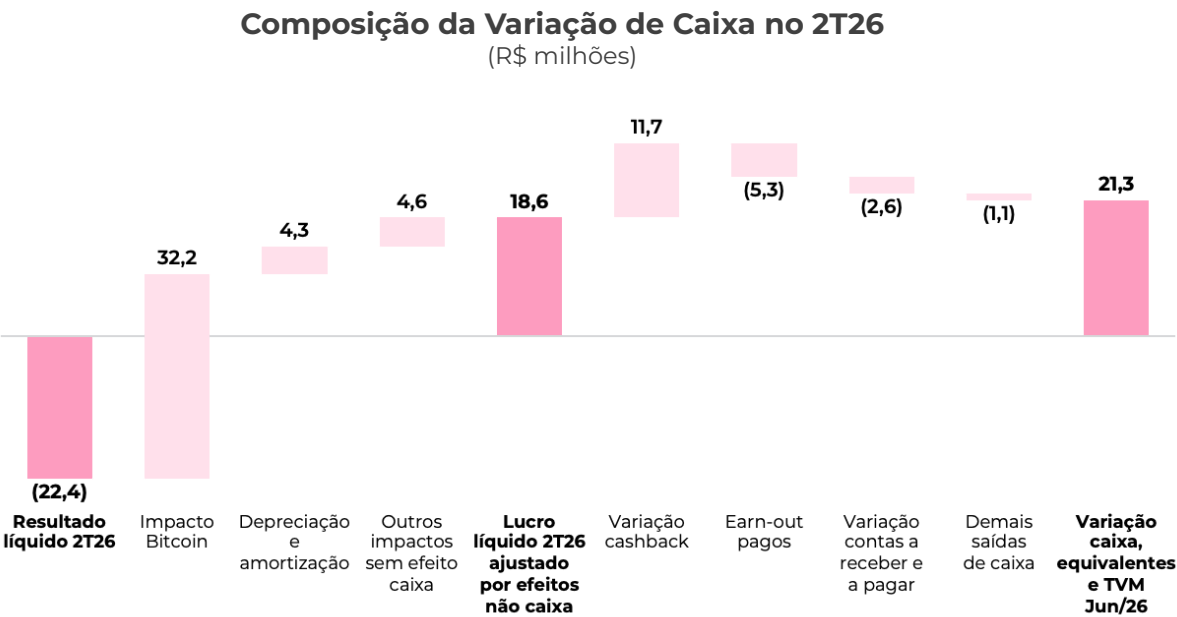
(R\$ milhões)



Considerando o impacto contábil do Bitcoin, a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 22,4 milhões no 2T26, contra um lucro de R\$ 7,6 milhões apurado no 2T25.

Caixa e equivalentes de caixa, e TVM

Partindo do lucro líquido ajustado do 2T26 (R\$ 18,6 milhões), considerando a variação de *cashback* do período (R\$ 11,7 milhões), o pagamento da parcela retida dos *earn-out* (R\$ 5,3 milhões)¹³, a variação de contas a pagar e a receber (R\$ 2,6 milhões negativos), e as demais saídas de caixa (R\$ 1,1 milhão), chegamos a uma variação positiva de caixa de R\$ 21,3 milhões no período.

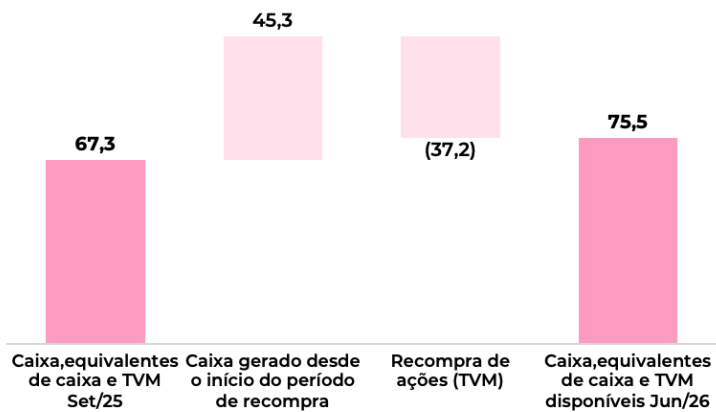


Em apenas nove meses, geramos R\$ 45,3 milhões de caixa operacional - esse período corresponde aproximadamente ao início do programa de recompra de ações, em outubro de 2025, até a sua conclusão, em julho de 2026. Essa geração de caixa foi mais do que suficiente para financiar a totalidade das recompras, que somaram R\$ 37,2 milhões. Mesmo realizando o investimento em recompras de ações, finalizamos o 2T26 com uma disponibilidade em caixa de R\$ 75,5 milhões, R\$ 8,2 milhões superior à disponibilidade em setembro de 2025, antes do início do programa de recompras.

¹³ Refere-se ao pagamento de parcelas retidas dos *earn-outs* de Promobit e Melhor Plano, previamente contabilizadas no saldo do passivo e contratualmente retidas para cobertura de eventuais passivos relacionados às aquisições.

Caixa, equivalentes de caixa e TVM disponíveis

(R\$ milhões)



Destaques Bitcoin Treasury Strategy

	2T26	1T26	2T26 LTM
Posição Bitcoin acumulado (#)	฿ 604,7	฿ 604,7	฿ 604,7
Preço médio de compra acumulado (US\$)	103.321,6	103.321,6	103.321,6
Sats por ação (#)	580,9	565,3	580,9
Bitcoin por mil ações (#)	฿ 0,00581	฿ 0,00565	฿ 0,00581
Bitcoin Gain (#)	฿ 16,7	฿ 14,1	฿ 59,0
Bitcoin Gain (US\$ milhões)	1,0	1,0	3,5
Bitcoin Gain (R\$ milhões)	5,1	5,0	17,9
Bitcoin Yield	2,8%	2,3%	9,9%

Glossário:

Posição Bitcoin acumulado: quantidade total de Bitcoin em custódia pela Companhia.

Preço médio de compra acumulado: valor médio em dólar (US\$) pago pelos Bitcoin adquiridos pela Companhia.

Sats por ação: total de Bitcoin em custódia da Companhia multiplicado por 100 milhões (satoshis por Bitcoin) e dividido pelo número total de ações em circulação da Companhia.

Bitcoin por mil ações: total de Bitcoin em custódia da Companhia multiplicado por mil e dividido pelo número total de ações em circulação da Companhia.

Bitcoin Gain: quantidade de Bitcoin em posse da Companhia no início do período multiplicado pelo Bitcoin Yield do período.

Bitcoin US\$ Gain: multiplicação do BTC Gain pelo preço de mercado do Bitcoin no final do período.

Bitcoin R\$ Gain: multiplicação do Bitcoin US\$ Gain pela cotação do dólar.

Bitcoin Yield: variação percentual entre o total de Bitcoin em posse da Companhia e a quantidade total de ações em circulação durante um determinado período.

Bitcoin Treasury Strategy

Encerramos o 2T26 com 604,7 Bitcoin em custódia, ao mesmo preço médio de aquisição de US\$ 103.322 do trimestre anterior. Como é de conhecimento do mercado, desde outubro de 2025, o caixa gerado pela operação vem sendo direcionado à recompra de ações, dado o entendimento da Administração de que suas ações vêm sendo negociadas abaixo de seu valor intrínseco.

Apenas nove meses após seu lançamento, o programa de recompra de ações foi concluído com a aquisição de 9.131.725 ações, totalizando aproximadamente R\$ 37,2 milhões. Cabe destacar que: (i) a Companhia gerou um *Bitcoin Yield* para os seus acionistas de 8,46% (ou 11,43% anualizado) apenas com o programa de recompra; e (ii) a totalidade das recompras foi financiada pela geração de caixa operacional da Companhia.

Em paralelo à divulgação deste resultado, a Companhia informou ao mercado sobre a abertura de um novo programa de recompra de ações, de até 8.105.834 ações, que representam 10% do *free float* atual da Companhia.

A estratégia por trás do novo programa de recompra de ações é a mesma utilizada do programa de outubro de 2025, ou seja, Administração da Companhia permanece com o entendimento de que, neste momento, a melhor alternativa de alocação de capital e geração de valor para os acionistas segue sendo a recompra das próprias ações da empresa.

Em paralelo ao novo programa de recompra de ações, a Companhia anunciou a ampliação de sua estratégia de tesouraria em Bitcoin, reforçando sua política de alocação eficiente de capital, mantendo inalterado seu objetivo estratégico de longo prazo: elevar a exposição ao Bitcoin por ação.

Nesse contexto, a Companhia poderá avaliar de forma integrada suas disponibilidades em moeda fiduciária, seus ativos em Bitcoin e instrumentos financeiros relacionados, podendo utilizar sua posição de liquidez para apoiar programas de recompra de ações, otimizar sua estrutura de capital ou ampliar sua exposição econômica ao Bitcoin em condições consideradas atrativas pela Administração.

Ao mesmo tempo, a Companhia poderá utilizar instrumentos derivativos referenciados em Bitcoin, incluindo opções de compra (*call options*), opções de compra cobertas (*covered calls*) e opções de venda garantidas por caixa (*cash-secured puts*), com o objetivo de otimizar sua exposição econômica ao ativo a médio e longo prazo.

Dessa forma, a Companhia entende que essa estratégia permitirá conciliar duas importantes frentes de geração de valor: de um lado, a recompra de ações em um momento em que a Administração considera que elas estejam sendo negociadas abaixo de seu valor intrínseco; de outro, a captura do potencial de valorização do Bitcoin no médio e longo prazo pelo uso de derivativos. Essa estratégia busca conciliar uma alocação eficiente de capital com a criação sustentável de valor para os acionistas.

Disclaimer

Conforme as normas contábeis e leis vigentes no Brasil (CPC 04 e leis das S.A.), o Bitcoin para fins de reserva de valor é classificado como um ativo intangível e desta forma não sofre reavaliação positiva. Ou seja, aumentos de valor de mercado não são reconhecidos como lucro, apenas eventuais perdas por *impairment* ou a reversão dele.

Em resumo, caso o valor de mercado do Bitcoin ao final do trimestre esteja abaixo do preço médio de aquisição nos registros contábeis, é necessário reconhecer um *impairment*, ou seja, uma perda contábil não-caixa que ajusta o valor do ativo ao seu valor realizável naquele momento. Por outro lado, caso o preço de mercado se recupere em trimestres seguintes, o valor anteriormente reduzido pode ser revertido parcialmente ou integralmente, respeitando o limite do valor originalmente já contabilizado. Ou seja, o teto da contabilização será sempre o valor de custo do Bitcoin, se desvalorizar há um *impairment*, se valorizar, no limite do custo de compra do Bitcoin é realizada a reversão do *impairment*, de acordo com as normas contábeis vigentes no Brasil.

Demonstrações Financeiras

Demonstrações de Resultado

Período de três meses findos em 30 de junho
(Em milhares de reais, exceto o lucro básico e diluído por ação)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
Receita operacional líquida	100.825	80.050	115.663	97.820
Custos e despesas operacionais	(86.924)	(73.622)	(134.720)	(90.454)
Cashback	(58.987)	(46.545)	(59.211)	(47.232)
Pessoal	(13.630)	(15.149)	(18.355)	(20.341)
Publicidade e propaganda	(6.060)	(6.203)	(11.846)	(13.870)
Softwares	(2.331)	(4.797)	(3.447)	(5.618)
Serviços de terceiros	(1.683)	(731)	(3.476)	(3.336)
Depreciação e amortização	(3.525)	(3.369)	(4.267)	(4.231)
Redução ao valor recuperável de ativos	-	-	(32.178)	1.975
Outros	(708)	3.172	(1.940)	2.199
Resultado bruto	13.901	6.428	(19.057)	7.366
Resultado de participações societárias	(33.855)	263	-	-
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e impostos	(19.954)	6.691	(19.057)	7.366
Resultado financeiro, líquido	2.531	3.280	2.333	2.485
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	(17.423)	9.971	(16.724)	9.851
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(5.032)	(2.603)	(5.707)	(2.284)
Lucro líquido (prejuízo) do período	(22.455)	7.368	(22.431)	7.567
Lucro líquido (prejuízo) do período atribuível a:				
Não controladores	-	-	24	199
Controladores	-	-	(22.455)	7.368
Resultado básico e diluído por ação (em R\$)			(0,20)	0,08

Balanço Patrimonial

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2026	31/12/2025
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	59.181	59.900	73.301	72.857
Contas a receber de clientes	74.045	71.589	82.540	83.881
Títulos e valores mobiliários	39.336	16.245	39.336	16.245
Tributos a recuperar	57	29	263	469
Tributos sobre o lucro - Antecipação	543	553	709	789
Custódia de Bitcoin	-	-	10.916	13.261
Valores a receber de partes relacionadas	2.093	3.136	-	-
Outros ativos	7.037	6.014	9.330	8.367
Total do ativo circulante	182.292	157.466	216.395	195.869
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Tributos diferidos	24.417	29.341	24.554	29.390
Empréstimos e contratos a receber	3.239	3.239	3.239	3.239
Outros ativos	4.227	5.606	4.437	5.823
Total do ativo realizável a longo prazo	31.883	38.186	32.230	38.452
Investimentos	282.210	390.401	2.901	2.901
Imobilizado	203	441	260	590
Intangível	9.739	14.069	281.814	396.078
Total do ativo não circulante	324.035	443.097	317.205	438.021
Total do ativo	506.327	600.563	533.600	633.890
Passivo Circulante				
Fornecedores	3.802	6.267	5.978	12.147
Instrumentos financeiros derivativos	2.232	1.570	2.232	1.570
Obrigações sociais e trabalhistas	12.299	15.847	15.492	18.689
Obrigações tributárias	3.361	4.662	4.111	5.737
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.684	1.310	3.843	1.817
Provisão de <i>cashback</i>	24.251	25.075	24.948	26.220
Dividendos mínimos a pagar	-	-	-	104
Custódia de Bitcoin	-	-	10.916	13.261
Receita diferida	5.749	5.749	5.841	5.795
Contas a pagar por aquisições de empresas	2.031	6.329	2.031	6.329
Outros passivos	3.091	2.620	5.286	3.751

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	31/12/2025	30/06/2026	31/12/2025
Total do passivo circulante	60.500	69.429	80.678	95.420
Não circulante				
Tributos diferidos	-	-	446	556
Obrigações sociais e trabalhistas	611	593	738	681
Contas a pagar por aquisições de empresas	-	616	-	616
Receita diferida	14.372	17.246	14.372	17.246
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.406	1.195	1.472	1.274
Outros passivos	-	-	2	2
Total do passivo não circulante	16.389	19.650	17.030	20.375
Total do passivo	76.889	89.079	97.708	115.795
Patrimônio líquido				
Capital social	472.387	523.439	472.387	523.439
Reserva de capital	42.132	664	42.132	664
Outros resultados abrangentes	(2.687)	(2.407)	(2.687)	(2.407)
Prejuízos acumulados	(82.394)	(10.212)	(82.394)	(10.212)
Patrimônio líquido atribuído a controladores	429.438	511.484	429.438	511.484
Patrimônio líquido atribuído a não controladores	-	-	6.454	6.611
Total do patrimônio líquido	429.438	511.484	435.892	518.095
Total do passivo e patrimônio líquido	506.327	600.563	533.600	633.890

Fluxo De Caixa

Períodos de três meses findos em 30 de junho
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
Atividades operacionais				
Resultado do período antes dos tributos sobre o lucro	(68.376)	25.827	(67.483)	27.184
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	7.216	6.692	8.787	8.386
Ganho ou baixa de imobilizado e intangível	-	1.633	149	1.743
Rendimento e juros líquidos	398	(340)	398	231
Provisão para perda esperada de crédito	(154)	-	(472)	(1.100)
Resultados de participações societárias	112.995	1.673	-	-
Benefícios a empregados com opções de ações	628	1.705	885	1.705
Apropriação de receita diferida	(2.874)	(2.875)	(2.971)	(2.920)
Provisão de cashback, líquida	114.714	104.172	115.356	105.536
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquida	211	(1.228)	198	(1.313)
Redução ao valor recuperável de ativos	-	-	108.680	-
Outros	(2)	-	(830)	61
Resultado ajustado	164.756	137.259	162.697	139.513
Variações nos ativos e passivos:				
Contas a receber de clientes	(2.302)	7.183	2.440	10.409
Tributos a recuperar	(28)	(4.506)	189	(4.569)
Outros ativos	356	(7.142)	409	(9.247)
Valores a receber de partes relacionadas	1.043	(1.209)	-	-
Fornecedores	(2.465)	6.499	(6.054)	7.336
Instrumentos financeiros derivativos	662	-	662	-
Receita diferida	-	-	143	135
Obrigações sociais e trabalhistas	(3.530)	(10.236)	(3.108)	(9.911)
Obrigações tributárias	(1.301)	(1.806)	(1.600)	(1.981)
Cashback pagos	(115.537)	(107.155)	(116.628)	(108.408)
Outros passivos	421	(373)	1.545	541
Contas a pagar por aquisições de empresas pagas	(5.260)	-	(5.260)	-
Caixa gerado pelas atividades operacionais	36.815	18.514	35.435	23.818
IRPJ e CSLL pagos	(6.711)	(8.954)	(8.172)	(10.969)
Pagamento de juros sobre arrendamentos	-	-	-	(4)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	30.104	9.560	27.263	12.845

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2026	30/06/2025	30/06/2026	30/06/2025
Atividades de investimento				
Adições ao imobilizado	(16)	(1)	(16)	(1)
Recebimento pela venda de imobilizado	1	5	4	5
Adições ao intangível	(2.633)	(4.947)	(3.014)	(350.061)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(5.084)	(345.097)	-	-
Aumento em títulos e valores mobiliários	(23.091)	-	(23.091)	-
Redução em títulos e valores mobiliários	-	209.245	-	209.506
Recebimento de distribuição de resultado	-	1.455	-	-
Devolução de capital de investidas	-	92	-	-
Empréstimos e contratos a receber	-	(48)	-	(48)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(30.823)	(139.296)	(26.117)	(140.599)
Atividades de financiamento				
Integralização de capital líquida dos custos de emissão	-	167.022	-	167.022
Redução de capital	-	(5.052)	-	(5.052)
Dividendos pagos	-	-	(104)	-
Adição de participação de minoritário	-	-	-	(51)
Pagamentos de empréstimos e arrendamentos	-	-	(53)	(84)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado) atividades de financiamento	-	161.970	(157)	161.835
Efeito de variação de câmbio de ajuste de conversão	-	-	(545)	23
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(719)	32.234	444	34.104
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	59.900	26.352	72.857	37.365
No final do período	59.181	58.586	73.301	71.469
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(719)	32.234	444	34.104



Contatos

Equipe de Relações com Investidores

Marcio Loures Penna
Fernanda Tolentino Guimarães Matoso
Amanda de Oliveira Palermo Pereira

✉ ri@meliuz.com.br

📞 31 3195-6854